



GOIÁS

OS PRINCÍPIOS ACIMA DAS PERSONALIDADES

Alcoólicos Anônimos é vida. Vida resultante do amor. Do amor de Deus, traduzido em princípios norteadores dos novos caminhos que devemos caminhar na construção diária da sobriedade e na vivência de contínua serenidade.

Tais princípios, todos sugeridos, convidam-nos ao desprendimento de nossas ambições pessoais, de nossas personalidades, e a adotar postura revolucionária em nossas vidas para, transformando-nos espiritualmente, fazer do bem a realidade de cada dia, de cada momento de forma a transformar amor em amor, serviço em serviço, experiência em experiência; e, amor, serviço e experiência em Vida Nova, em Vida Sóbria, em Vida Serena, que não se satisfaz em viver bem, mas que transforma-se em esteira para que todos vivam bem, que só alcança sua própria dignidade servindo à dignidade do todo, do conjunto, da vida.

Em algum lugar de nossa literatura sinaliza claramente que muito mais importante que o mensageiro, é a mensagem de Alcoólicos Anônimos.

Evidenciando assim, que somos pequenas partes de um grande todo, e este todo é maior... muito maior que as partes. Quando a Segunda Tradição nos orienta que somente uma autoridade preside, em última análise, ao nosso propósito comum, um Deus amantíssimo que se manifesta em nossa consciência coletiva, e que nossos líderes são apenas servidores de confiança; não tendo poderes para governar, concretiza sobremaneira que os princípios estão acima das personalidades.

A história nos relembra dos recém-chegados em A. A. que queriam proclamar aos quatro ventos o nome da Irmandade. Alcoólicos ainda mal enxutos, os olhos brilhando e sem conhecimento do programa, saíam por toda parte fazendo com que alguns dessem ouvido aos seus depoimentos. Outros corriam a colocar-se diante de câmeras e microfones. Muitas vezes tomavam verdadeiros “porres” e desapontavam completamente o seu Grupo. De membro de Alcoólicos Anônimos eles haviam se transformado em “faroleiros” de A. A.

As Doze Tradições de A. A. reiteradamente nos pedem que esqueçamos os nossos anseios pessoais em favor do bem comum. Que façamos sacrifício, pois este sendo a substância espiritual do anonimato, é o fundamento de todas elas, e que dá aos membros uma grande confiança em nosso futuro. Bem sabemos que, outrora, o anonimato foi fruto de nossos primeiros temores, e acreditavam alguns, que poderia prejudicar até algumas de nossas atividades profissionais.

Hoje, com o crescimento de Alcoólicos Anônimos, deixa patente que não podemos ser uma Irmandade secreta. Além de nossas Reuniões de Informação ao Público, cooperamos, sem nos afiliarmos, com profissionais diversos, tais como: clérigos, assistentes sociais, psiquiatras, psicólogos etc., e levamos a nossa mensagem na área da educação, nas comissões de prevenção de acidentes de trabalho (Cipas) de diversas empresas, e outras entidades solicitantes. Todavia, como sintetiza nossa Décima Segunda Tradição, “traçar uma rota segura entre os extremos de levar a mensagem e se anônimos”, foi tarefa que requereu muito tempo.

Encerro este pequeno comentário, como está escrito na íntegra, na Décima Segunda Tradição – forma integral:

“Finalmente, nós de Alcoólicos Anônimos acreditamos que o princípio do anonimato tem uma enorme significação espiritual. Lembra-nos que devemos colocar os princípios acima das personalidades; que devemos realmente conduzir-nos com genuína humildade. Isto para que as nossas grandes bênçãos jamais nos corrompam, a fim de que vivamos para sempre em grata contemplação d’Aquele que reina sobre todos nós.”

FONTE:

**JUNAAB – Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos do Brasil
XXXI Conferência de Serviços Gerais – São Paulo/SP – 2007
Página 129 - 130**